



O MICROCONTO: análise e prática de criação literária

Fábio Elionar do Carmo Souza¹

Dados de Identificação

Disciplina: Literaturas de Língua Portuguesa V

Período: 8º

Curso: Licenciatura em Letras

Objetivo(s) da Ação

Estudar o desenvolvimento do gênero literário “microconto” e sua afirmação como expressão estética contemporânea.

Compreender as características próprias do gênero microconto (estrutura; conteúdo; técnicas formais e de estilização etc.).

Ler e analisar microcontos a fim de perceber neles as questões teóricas e interpretativas abordadas nas aulas.

Realizar oficina de criação literária em que os discentes devem criar microcontos empregando as técnicas aprendidas nas aulas.

Conteúdos Trabalhados

As aulas aqui descritas ocorreram no segundo semestre de 2023, no Curso de Licenciatura em Letras (8º período), como integrante da disciplina Literaturas de Língua Portuguesa V.

¹ Mestre em Literatura Brasileira (UFF-Niterói).



O tema central do semestre nessa disciplina foi denominado como “Expressões Literárias Contemporâneas: gêneros híbridos e fronteiriços”. Durante os semestres anteriores, os discentes puderam conhecer com mais profundidade e embasamento teórico os gêneros tradicionais da literatura (principalmente os poemas, romances e contos) e o cânone literário brasileiro (Estilos de Época, movimentos, autores e obras consagrados e usados como referência nos manuais didáticos, concursos e vestibulares).

Desse modo, os dois últimos semestres de 2023 foram dedicados ao estudo de formas e expressões contemporâneas e gêneros do literário menos tradicionais, sendo que alguns transitam entre o literário e outras formas de expressão estética: o texto dramático, a crônica, os romances gráficos (quadrinhos), a canção e o microconto.

Devido ao fato de esses gêneros utilizarem recursos semióticos diversos da linguagem verbal (predominante nos gêneros tradicionais), consideramos “híbrida” sua forma final de apreciação pelo público (leitores, plateia, ouvintes...), uma vez que utilizam recursos performáticos, visuais, sonoros em sua estrutura.

Do mesmo modo, classificamos como “fronteira” sua condição no plano estético, pois transitam entre a literatura e outras formas expressivas (artes cênicas, musicais e visuais), assim como entre os gêneros do literário e do não-literário (a crônica, por exemplo).

As aulas aqui relatadas referem-se, especificamente, ao estudo e criação do gênero “microconto”, também chamado de nanoconto ou miniconto. (CHAUVIN, 2016) Nessas aulas, inicialmente, introduzimos o conceito de “microconto”, apresentamos seu desenvolvimento histórico e sua afirmação a partir do final do século XX até sua consolidação no século atual.

A título de exemplo, reproduzimos aqui dois microcontos:

1. MAS O RIO CONTINUA LINDO

Pensa o desempregado ao pular do Corcovado.

(Antônio Torres)

2. NA MEDIDA

Tinha só meia sombra. Nenhum espanto. Era apenas meio homem.

(Marina Colasanti)



A partir disso, levantamos uma série de questionamentos sobre o gênero e sua estrutura, que nos obrigaram a buscar embasamento teórico para resolvê-los. Dentre essas questões levantadas em sala, destacamos as seguintes:

- O microconto é um ‘conto pequeno’ ou é outra coisa?
- O microconto é uma ‘narrativa’?
- Por que ler um microconto é diferente de ler contos ou romances?
- Como se deve fazer essa leitura?
- Quando o microconto se ‘afirmou’ no campo literário e qual sua relação com a ‘contemporaneidade’?

Para resolver tais questões foram indicadas as leituras de artigos acadêmicos, uma antologia de microcontos (Os Cem Menores Contos Brasileiros do Século) e o livro Hora de Alimentar Serpentes (de Marina Colasanti, 2013).

Por meio dessas leituras, os discentes puderam refletir sobre as questões e formular considerações que explicassem: a) a genealogia do “microconto”, ou seja, o desenvolvimento histórico do gênero, de suas primeiras manifestações a sua consolidação como gênero específico; b) sua estrutura enquanto gênero literário autônomo, ou seja, as características (formais e de conteúdo) que a singularizam frente às demais expressões literárias; c) as possibilidades de leitura e análise do microconto, uma vez que cada expressão estética possui níveis de análise e procedimentos de leitura específicos; d) sua condição de gênero que dialoga diretamente com o contemporâneo (não só com sua estética, mas com sua dinâmica social e suas formas materiais, como percebido no uso onipresente da tecnologia no cotidiano dos indivíduos).

Segundo Jean Pierre Chauvin (2016),

À primeira vista, o microconto pode ser compreendido como sinal dos novíssimos tempos: ele dialoga com novas formas de representação – imediatas, objetivas, fragmentárias – que favorecem a economia de tempo dos leitores, habituados à leitura diagonal, em lugar da orientação linear.

Mas o que é contemporâneo, o que é novo, o que vem a ser novíssimo? Isso depende, claro esteja, de nosso referencial temporal e histórico e de nossa percepção, frente às mudanças de tom, forma, cor e gênero. (CHAUVIN, 2016)



Por sua vez, Souza elenca e explica os mais recorrentes recursos formais utilizados no processo de elaboração dos microcontos:

Identificamos, na maioria desses textos curtíssimos, uma estética própria que se constrói a partir de vácuos semânticos deixados pelo autor e que pressupõem um interlocutor com grande domínio de suas competências leitoras. Em tais produções, normalmente in media res, o título, quando aparece, na maioria das vezes, tem um papel importante, quando não decisivo, no processo de construção de sentidos. Há intensa valorização polissêmica com a utilização de um exíguo conjunto de recursos, de forma que, cada lexema, cada fonema, seja escolhido pelo autor de forma a produzir o máximo de tensão semântica. A ironia, a crítica, o humor e o fantástico são eixos que, frequentemente, habitam o desenvolvimento temático deste espécime narrativo. (SOUZA, 2021)

Após os estudos teóricos, voltamos à leitura dos microcontos, em particular à coletânea Hora de Alimentar Serpentes, de Marina Colasanti (2013), a fim de perceber na leitura e análise dos textos como as questões teóricas nelas se aplicam e contribuem para uma leitura mais reflexiva e capaz de perceber níveis variados de compreensão, que tendem a não ser percebidos na leitura apenas diletante.

O livro de Colasanti foi analisado de forma detalhada, desde seu contexto de publicação até, e principalmente, sua estrutura interna: temas recorrentes, tratamento estilístico, tom dos textos, recursos expressivos, referentes culturais etc.

Essa leitura analítica ampliou a capacidade leitora dos discentes, fazendo-os perceber como o uso de certas técnicas e procedimentos é responsável pelo efeito estético e interpretativo na leitura do texto.

Por se tratar de uma turma de licenciatura em Letras do último período, consideramos útil e importante propor aos discentes a criação de microcontos por parte deles mesmo, uma vez que é prática corrente nas aulas de Língua Portuguesa a realização de atividades de produção textual. Acreditamos que recriar esse processo com os alunos de licenciatura permite que eles se coloquem não só no lugar dos alunos que realizarão a tarefa, mas também no do professor que a elabora.

Propomos então uma oficina de criação literária de microcontos, buscando fazer com que os licenciandos:



- a) se colocassem no lugar dos professores para refletir sobre as formas mais adequadas de planejamento da proposta de produção textual, assim como dos critérios de avaliação da tarefa (o que avaliar e como?);
- b) se colocassem no lugar dos alunos para identificar facilidades e dificuldades que seus futuros alunos teriam no processo de execução da tarefa apresentada.

O passo seguinte foi a realização de uma breve “oficina de criação literária”. Inicialmente, mapeamos tanto nos textos teóricos quanto na obra de Colasanti uma série de procedimentos de construção textual, a fim de criar para os discentes um repertório de técnicas de criação do gênero microconto.

Em síntese, foi possível mapear os seguintes procedimentos:

- o uso do **título** como elemento importante para a compreensão do texto, funcionando, muitas vezes, como “chave” interpretativa da mensagem;

- **início da narrativa em “*media res*”**, isto é, “no meio da coisa”; devido a sua curta duração, muitas cenas já surgem em pleno acontecimento, sem explicação prévia de seu desenvolvimento; daí o uso de **conjunções subordinativas** e que sugerem um processo catafórico, mas desprovido do referente necessário para a compreensão plena do contexto enunciativo; é comum no início da narrativa o uso de termos como “Então...”, “Porque...”, “Desse modo...”, “Sendo assim...”;

- a característica anterior favorece o uso desta outra, que é o uso de **“situações-clichês”**; uma vez que não há espaço para explicações contextuais, o uso de situações-clichês (o encontro amoroso; a chegada em casa; o despertar de manhã; contar carneirinhos etc.) favorece o entendimento do leitor, uma vez que trabalha com cenas facilmente identificáveis pelo leitor;

- **ausência de descrição e explicação dos elementos narrativos** (personagens, espaços, tempo e trama), daí a presença constante de personagens “tipos” (planos), anônimos, sem desenvolvimento psicológico e indicação apenas sugestiva do espaço e do tempo;

- o **tom do texto** no microconto tende recorrentemente ao “nonsense”, ao humor, à reflexão existencial; à paródia e ao surpreendente; devido ao seu caráter



sintético, o microconto se aproxima muitas vezes do gênero anedota e do poema curto, daí estabelecer com esses uma relação de proximidade;

- o uso de “**vazios semânticos**”, que devem ser preenchidos pelo próprio leitor, isso implica dizer que o leitor ideal de tal gênero seja um leitor experiente, que tenha capacidade de preencher tais vazios para efetivar uma leitura mais completa do texto;

- uso recorrente de **orações assindéticas e períodos simples**, que dão agilidade ao texto e são próprios de textos sintéticos e sugestivos;

- o “**desenlace surpreendente**” é muito comum e uma das características mais atraentes do microconto; a frase final geralmente traz um elemento novo e inesperado, uma virada surpreendente, uma guinada absurda, um corte impactante e outras formas de gerar surpresa e impacto no leitor.

Após esse passo, analisamos como Marina Colasanti trata a “situação-clichê” de “contar carneirinhos” desenvolvendo diversas versões (treze no total) do mesmo tema. Demonstramos como o mapeamento e a descrição *a) dos campos semânticos, lexicais e temáticos diretamente ligados ao tema central e b) das possibilidades metalinguísticas, paródicas e intertextuais que o tema propicia* podem servir de base para a elaboração das variações (versões) da situação-clichê.

A título de exemplo, reproduzimos um microconto de Colasanti:

PRIMEIRA HISTÓRIA DE INSÔNIA

Porque o sono se recusa a emantá-lo na cama, um homem começa a contar carneiros. Do que se aproveita o lobo, para deslizar sorrateiro na cena e posicionar-se, boca aberta, do outro lado da cerca.

Introduzimos então a proposta de elaboração de três microconto autorais por parte dos discentes, nos quais deveriam utilizar os recursos criativos estudados anteriormente (tema, tom, título, aspectos sintáticos e semânticos, recursos narrativos etc.). Foram apresentadas quatro situações-clichê, sendo que os alunos poderiam optar por uma única situação ou até mesmo por três.

As quatro situações foram as seguintes:

TEMA UM: Náufrago na ilha deserta



TEMA DOIS: O gênio da lâmpada

TEMA TRÊS: Rastejando no deserto

TEMA QUATRO: Consulta à cartomante

Os discentes tiveram catorze dias para realizar a tarefa e os resultados foram entregues impressos como Atividade Complementar avaliativa.

Procedimentos

As aulas foram ministradas para a turma do oitavo período do curso de Licenciatura em Letras durante o segundo bimestre (do segundo semestre) de 2023. O planejamento das aulas foi feito considerando um total de catorze aulas (sete encontros semanais) divididos da seguinte forma:

Aulas 1 e 2: introdução do assunto; leitura de microcontos; estudos teóricos (artigos acadêmicos e apostila); levantamento de questões e apontamentos.

Essas aulas foram expositivas e utilizamos *slides* (data-show), os textos postados no NEAD e o debate em sala de aula.

Aulas 3 e 4: análise dos microcontos de Marina Colasanti e identificação dos temas recorrentes, dos recursos estilísticos e formais, dos referentes intertextuais, paródicos e culturais e demais procedimentos utilizados pela autora.

Aulas 5 e 6: oficina de criação literária, na qual foi feito o levantamento do repertório de recursos criativos usados por Colasanti e passíveis de ser utilizados pelos alunos-escritores.

Aula 7: avaliação do processo, com leitura de alguns microcontos, comentários sobre aspectos positivos e negativos dos textos escritos e comentário dos alunos sobre o quanto essa prática de produção textual colaborou para a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem dos licenciandos.

As aulas foram permeadas por debates, depoimentos dos alunos sobre suas impressões de leitura, sugestões de variações interpretativas dos textos, desafios de criação de mudanças nos textos lidos a fim de perceber as possibilidades criativas do texto e pela leitura dos próprios alunos de textos escolhidos por eles.



Resultados

Os discentes tiveram quatorze dias para a criação dos três microcontos (entregues impressos) e o resultado foi muito satisfatório, não só pela participação efetiva de todos, mas ainda pela qualidade do material entregue.

Foi possível perceber, da parte deles, a plena compreensão da estrutura do gênero microconto, o domínio do repertório criativo e a busca pela originalidade e inventividade estéticas.

Após a realização da tarefa, foi feito um momento de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, com ênfase na atividade de “produção textual” e foi possível observar pelo relato dos discentes uma série de reflexões de caráter didático-pedagógico demonstrando um alto grau de percepção, da parte deles, das diversas facetas do processo de ensinar-aprender.

Em síntese, a turma percebeu a importância de certos procedimentos na elaboração e execução de uma atividade de produção textual, tais como: a clareza dos objetivos, a importância da elaboração do plano de aula, a fundamentação teórica e apoio do professor na compreensão do material, o uso de exemplos práticos e que servirão de modelo para a realização da tarefa avaliativa, a necessidade prever as facilidades e dificuldades que os alunos terão ao realizar a tarefa proposta e, por fim, a coerência do processo de avaliação, que deverá ser pautado pelo conteúdo desenvolvido nas aulas a fim de identificar como tal conteúdo foi assimilado pelos discentes.

Apresentamos abaixo alguns microcontos criados na oficina.

TEMA UM: Náufrago na ilha deserta

NÁUFRAGO DA MERITOCRACIA

Fome e solidão. S. O. S.

“Se ele acordasse cedo, teria dinheiro para um barco”, disse o filho do empresário passando de helicóptero.

(Adrian H. M. Teixeira)



PERDIDO

Naufragando pelo Mar do Esquecimento, preferia ele abandonar o barco a encontrar a saída.

(Isabela Albertacci da Hora)

TEMA DOIS: O gênio da lâmpada

O GÊNIO DO POSSÍVEL

“Quero que o mundo seja justo”, disse.

A lâmpada e seu gênio desapareceram.

(Adrian H. M. Teixeira)

ESPELHO

Quando a lâmpada se apaga. O desejo acaba. E a máscara se desfaz. Só sobra o eu.

(Izabelle A. Rodrigues)

TEMA TRÊS: Rastejando no deserto

UMA HISTÓRIA DE FÉ

Rastejou pelo deserto até que viu um anjo vindo ao seu resgate e, entregando-se ao Salvador, parou de rastejar.

Do outro lado, a fauna cumprindo seu papel. Os abutres sentiram o cheiro da fé.

(Vitor Gums Martins)

VENENO PARA MATAR A SEDE

Alguns dias no deserto e o cantil seco há horas.

De repente, uma poça d'água, marrom, meio brilhosa.

Quando pôs a mão, a picada.

(Wellington H. M. Costa)



Referências

CHAUVIN, Jean Pierre. **Reflexão sobre o Microconto**. Jornal da USP. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/artigos/reflexao-sobre-o-microconto/> >. Publicado em 27/06/2016. Acesso em: 20 jul. 2022.

COLASANTI, Marina. **Hora de Alimentar Serpentes**. São Paulo: Global, 2013.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como Analisar Narrativas**. São Paulo: Ática. Séries Princípios, 2009.

SOUZA, Vanderlei. **Pequeno como um Dinossauro**: microconto, gênero autônomo. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista (Unesp). São José do Rio Preto, 2021.